



Borba  
município

## Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2018)

### ATA N.º 3/2018

#### SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA REALIZADA NO DIA VINTE E CINCO DE ABRIL DE DOIS MIL E DEZOITO

Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e dezoito, no Salão Nobre dos Paços do Município, reuniu pelas onze horas em sessão extraordinária, a Assembleia Municipal de Borba, com a seguinte ordem de trabalhos:

**PONTO ÚNICO: Sessão solene comemorativa do quadragésimo quarto aniversário do vinte e cinco de abril de mil novecentos e setenta e quatro.**

Tendo presente o n.º 1 do artigo 57.º da Lei n.º 75/13 de 12 de setembro lavra-se a presente ata.

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal procedeu à abertura da sessão e solicitou que se realizasse a chamada, verificando-se a presença dos Membros: Célia Maria Matos Alpalhão; Luis Miguel Generoso Baltazar; José Joaquim Figueiredo Banza; Paulo Jorge Ramos Ferreira; Paulo Vicente Ramos Mendanha; Augusto Manuel Bilro Guégués; Luis José Alves Alexandre; Rui Miguel Tavares Nobre Franco; João Carlos Ramalho Alves; Jorge Manuel de Oliveira Pinto; Nelson Joaquim Gomes Gato; Virgolino Joaquim Calhau Canhoto; Pedro Manuel Alpalhão Bilro; Vanda Cristina Branco Godinho; Paulo Manuel Coelho Velhinho; Leonel António Valentim Infante; Francisco António Caeiro Rijo; Maria da Luz de Sousa Lopes Morgado Véstia; João António Ameixa Morgado.

Verificou-se a ausência dos membros: Joaquim Maria Godinho Veiga, que justificou a sua falta (que se arquiva em pasta anexa como documento n.º 1), e foi substituído pelo membro Luis Miguel Generoso Baltazar. Carlos Manuel Ganito Bacalhau, que justificou a sua falta (que se arquiva em pasta anexa como documento n.º 2), e foi substituído pelo membro João Carlos Ramalho Alves.

A Presidente da Assembleia Municipal disse que, como era costume, na sessão comemorativa do vinte e cinco de abril usariam da palavra as quatro forças políticas com representação na Assembleia Municipal, por ordem crescente de representatividade, a seguir o Senhor Presidente da Câmara Municipal e, no final, a Senhora Presidente da Assembleia Municipal.

No seguimento do procedimento de anos anteriores, foi lançado, pela Mesa da Assembleia Municipal, um desafio à Escola E.B. 2,3 de Borba, no sentido de se ouvir o que os jovens pensam sobre o que foi o 25 de abril e aquilo que o mesmo representava.



Borba  
município

## Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2018)

Seguidamente chamou o jovem **Pedro Curvo**, aluno do 9º ano, para que aquele lesse o discurso, o qual seguidamente se transcreve:

*"Bom dia a todos;*

*Hoje comemoramos o quadragésimo quarto aniversário de um acontecimento que ficou indelevelmente marcado na história de Portugal. Um acontecimento que pôs fim a um regime ditatorial de 48 anos de repressão, marcado por constantes perseguições, censuras e atentados à liberdade. Um regime que para o seu tempo, não era invulgar, visto que nessa época a autocracia reinava na Europa, mas era uma abominação e entrave ao desenvolvimento humano. Contudo, como uma moeda este regime teve duas faces, um lado negativo marcado pela repressão, como referi anteriormente, mas também teve um lado positivo, marcado pelo desenvolvimento da educação, saúde, infraestruturas e até a nível financeiro. Tal como o regime, também o pós-25 de abril teve os seus aspetos positivos e negativos, sendo que, sem esta revolução, provavelmente não chegaríamos onde nos encontramos atualmente. Por outro lado, como é do conhecimento maioritário, a época de transição para a democracia não foi a mais correta, sendo que a ambição por poder e capital fez com que a corrupção e interesse pessoais se intrometessem nos assuntos de Estado, prejudicando a estabilidade nacional e deixando-nos aquém das expetativas relativamente a outros países que passaram pela mesma situação.*

*Este acontecimento foi de extrema importância e teve os seus pontos altos e baixos, mas, como tudo na história é algo passageiro, algo passado, algo que irá permanecer no esquecimento das gerações mais novas, sendo futuramente visto apenas como mais uma data importante. E isto é a ordem de tudo. Contudo, sendo que não se pode mudar o passado, temos de aprender com ele, ver onde se encontram as falhas e o mais importante, é focarmo-nos no futuro, no desenvolvimento, na inovação, no empreendedorismo.*

*Atualmente, o corpo político português é definido por ser vanguardista envelhecido, mas, sendo que se encontra pouco aberto à inovação jovem. Na minha opinião, devia ser dada uma maior oportunidade aos jovens de participarem na via política e de poderem aceder a cargos políticos mais elevados. Outro aspeto que também se encontra presente no parlamento português e que prejudica em larga escala o progresso e a inovação, são as lutas interpartidárias, sendo que por vezes só para contrariar o partido de oposição, não se aprovam leis e medidas importantíssimas em certos aspetos. Os deputados portugueses, assim como todas as pessoas eleitas para certos cargos políticos e como alguns de vós aqui presentes, não se estão a representar a si, nem um partido político, estão a representar o povo, e a sua primeira prioridade é o bem-estar do mesmo, sendo que, para tal, é necessário investir em diversos campos, a fim de assegurar o progresso das gerações atuais, mais importante das gerações futuras, ou seja, a ambição por poder e disputas entre partidos não se deverão colocar em primeiro lugar.*



Borba  
município

## Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2018)

*A democracia de hoje em dia funciona em certos aspetos, isso é um facto, mas ainda falha noutros, sendo necessário o seu aperfeiçoamento.*

*Hoje, podemos afirmar que somos livres. Mas será que somos verdadeiramente livres? Não, não somos totalmente livres, a nossa liberdade acaba quando interfere com a liberdade dos outros e a tão apregoada liberdade, não é uma verdade absoluta. O poder condiciona. O poder impede. O poder persegue. E tudo isto, apenas para que possa continuar a ser poder. E não propriamente para trabalhar em prol das populações.*

*Obrigado!"*

**A Presidente da Assembleia Municipal** agradeceu ao jovem **Pedro Curvo**, a sua participação naquela sessão do 25 de Abril da Assembleia Municipal e, de seguida, chamou a jovem **Micaela Geadas**, para ler o seu discurso, o qual seguidamente se transcreve:

*"O 25 de abril é o momento de homenagear todos aqueles que, com amarras e restrições próprias da sua contingência, fundaram a democracia.*

*Neste sentido, a democracia tem de garantir a cada nova geração a possibilidade de decidir o seu próprio destino. Uma democracia que não deixe liberdade de escolha, de "autodeterminação" e de "autogoverno" às "gerações seguintes" ou, como agora se diz, às gerações futuras não é, não será nunca, uma democracia.*

*A expressão "25 de abril" ficou inscrita no coração de todos os portugueses, nesse ano de 1974, como um dos mais belos sinónimos da noção e do significado de LIBERDADE.*

*Para que a LIBERDADE não seja uma utopia, cada um de nós tem de assumir a responsabilidade daquilo que diz e daquilo que faz em nome da liberdade. E deve respeitar o próximo da mesma forma que exige respeito para si próprio.*

*Vós - os que tiveram o privilégio de viver uma parte das vossas vidas em liberdade - e Nós, os mais jovens, que nascemos já com ela, somos todos os fiéis depositários dessa herança, cabe-nos o papel de defender a liberdade até às últimas consequências e de contribuir diariamente para o seu aperfeiçoamento.*

*Por isso, nunca é demais recordar o Dia da Liberdade.*

*Hoje, em Portugal, vivemos em Democracia e em Liberdade porque um punhado de militares, no dia 25 de abril de 1974, libertou o nosso país da mordaza da Ditadura, restituindo aos portugueses o sonho de um futuro mais solidário.*

*Hoje, aqui neste local, celebrar a democracia é prestar homenagem a todos quantos têm contribuído para consolidar, enraizar e aperfeiçoar a vida democrática. Comemorar abril pode ser, por isso, celebrar os que têm vindo a construir a democracia ao longo destes 44 anos e, já agora, celebrar todos nós,*

*portugueses, que a fazemos, dia após dia, e hoje particularmente de forma mais visível com ou sem cravo na lapela.*

*Saudar os Capitães de abril, quarenta e quatro anos depois, é dever de todos os que, em Portugal, se louvam da Democracia que o seu gesto patriótico permitiu instaurar.*

*É imperativo que se reconheça que a Democracia permitida pelo 25 de abril representou uma realidade sem precedente na nossa História político-constitucional, em participação no poder central, regional e local, em independência dos tribunais, em autonomia política dos Açores e da Madeira e autonomia administrativa do Poder Local, em liberdades fundamentais, em mudança drástica dos indicadores de saúde, em democratização no sistema de ensino, em profundo avanço no papel da mulher na sociedade portuguesa, em abertura externa e circulação de pessoas e ideias, em preocupações intergeracionais e de qualidade de vida. E até na projeção internacional de tantos dos nossos melhores, sem precedente na História contemporânea.*

*Urge, afirmar que o país que idealizo, o meu Portugal Democrático, tem de repensar o fechamento no sistema de partidos e nos parceiros sociais, recriar formas de aproximação entre eleitores e eleitos, ser mais efetivo no combate à corrupção e mais transparente na vida política.*

*E acima de tudo ir mais longe quanto à mulher na política e na chefia administrativa, ao jovem na sucessão operacional ao emigrante ao imigrante na vivência cívica.*

*Queremos o Portugal do desenvolvimento, que tem de dar horizontes de esperança, que não sejam o ir de crise em crise até à incerteza total. Sem ficar refém pela dívida ou pela dependência intoleráveis, afirmando-se capaz de crescer. Competir, criar emprego, dar futuro aos Portugueses.*

*O Portugal da coesão social e territorial deve ser muito mais corajoso não só a recuperar a classe média ou a alimentar a circulação social, mas também a combater as assimetrias e a pobreza que nos deve envergonhar.*

*A Democracia criada a partir do 25 de abril de 1974 tem de ser recriada, todos os dias, para se não negar, nem negar futuro aos Portugueses.*

*Saibamos, também, todos nós, honrá-la e servi-la, renovando o que importa renovar, debatendo o que há a debater, sonhando o que há a sonhar.*

*Mas, olhando para o exemplo dos mais simples e humildes. Do Povo que é a verdadeira origem do poder.*

*Minha Senhoras e Meus Senhores*

*Obrigado a Todos,*

*Viva o 25 de abril!*

*Viva a Liberdade!*

*Viva a Cidadania!*

*Viva a Juventude!*



Borba  
município  
**Município de Borba**

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2018)

Viva Borba!"

A Presidente da Assembleia Municipal agradeceu à jovem **Micaela Geadas**, a sua participação naquela sessão do 25 de Abril da Assembleia Municipal e, de seguida, cedeu a palavra ao representante da CDU.

O membro **Jorge Pinto** em representação da força política **CDU** - Coligação Democrática Unitária, proferiu o seu discurso, que seguidamente se transcreve:

*"A revolução de abril de 1974 é o ato maior, da história contemporânea do nosso país. Ato de libertação e de liberdade, de construção e de conquistas da paz, de direitos.*

*Comemorar o 25 de abril é um ato de homenagem aos "heróis supremos da Batalha" e saudar todos aqueles que lutaram, resistiram, foram presos, torturados e assassinados pelo fascismo.*

*Ontem como hoje somos chamados a resistir e a lutar pela liberdade e pelo aprofundamento da democracia, pela recuperação de direitos que foram espoliados aos trabalhadores pela ofensiva de direita e que ficou conhecida pela "troika".*

*Muitos dos direitos conquistados com abril, e que fazem parte do processo revolucionário, foram ameaçados, destruídos e comprometidos pela política de direita, mas é inquestionável que abril deixa uma lição, é possível transformar o sonho em realidade e viver num país mais justo.*

*Comemorar o 25 de abril é optar por defender e afirmar a soberania nacional.*

*A prioridade não pode ser o cumprimento das metas do défice ou da dívida aceitando para o efeito os critérios impostos pela União Europeia, A resposta tem de residir na solução dos problemas dos trabalhadores, do povo e do país.*

*Comemorar o 25 de abril não pode ser o cumprimento de um défice inferior a 1% do PIB quando os benefícios fiscais correspondem a 1,2% do PIB e 1/3 destes incide diretamente sobre o IRC a que deveriam estar sujeitas as multinacionais que dele beneficiam.*

*Comemorar o 25 de abril é evocar o SNS. Mas é ao mesmo tempo reivindicar que o SNS seja dotado de verbas necessárias para o seu digno funcionamento não podendo aceitar que o mesmo seja comprometido em nome de uma décima do défice. Défice que até se pode manter bastando para o efeito reduzir algumas décimas, significativas, na carteira dos benefícios fiscais.*

*Evocar o 25 de abril é recordar a aprovação do salário mínimo nacional em 3.300\$00. Mas é o mesmo tempo lutar para que passados 44 anos o SMN atinga valores mínimos na dignidade do trabalho com um valor mínimo de 600,00€.*



Borba  
município

## Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2018)

*Evocar o 25 de abril é recordar que a revolução proporcionou o ensino público universal e gratuito. Mas é ao mesmo tempo exigir hoje um ensino público de qualidade onde cesse a precariedade dos seus profissionais.*

*Comemorar o 25 de abril é ter presente que o Poder Local Democrático constitui uma das mais importantes conquistas de abril. Mas ao mesmo tempo é defender que um processo de descentralização de competências exige a recuperação e a afirmação da autonomia do Poder Local e não o processo que está em curso, que não é mais do que a Municipalização de serviços que são das responsabilidades do Estado.*

*Para o PCP não só é possível como necessário, construir um país mais justo e solidário. Um país em que quem trabalha veja reconhecido no seu salário o esforço do seu trabalho, um país em que quem trabalhou uma vida inteira, com longa carreira contributiva, tenha acesso a uma reforma digna e sem penalizações, um país onde os trabalhadores vejam reconhecidos os seus direitos e em que os serviços públicos tenham qualidade e sejam acessíveis para todos.*

*Viva ao 25 de abril!"*

Seguidamente a senhora **Presidente da Assembleia Municipal** cedeu a palavra ao senhor **Nelson Joaquim Gomes Gato**, que em representação da força política **PSD – Partido Social Democrata**, leu o seu discurso, e que seguidamente se transcreve:

*"Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal,*

*Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal,*

*Exmos. Senhores Membros, desta Assembleia,*

*Exmos. Senhores Vereadores,*

*Exmos. Senhores Presidentes, de Junta e Exma. Senhora Presidente de Junta,*

*Estimados Borbenses,*

*Hoje estamos a comemorar o quadragésimo quarto aniversário de um acontecimento que marcou a História de Portugal.*

*A expressão "25 de abril" está inscrita na memória dos portugueses, o ano de 1974, fez com que assim fosse. Essa expressão passou a ser mais um "sinónimo" de liberdade.*

*A LIBERDADE, constitui um pilar essencial da Democracia, Hoje em Portugal vivemos em Democracia e em Liberdade, porque um conjunto de militares, no dia 25 de abril de 1974, libertou o nosso país da ditadura, devolvendo aos portugueses o sonho de um futuro melhor.*



Borba  
município

## Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2018)

O índice da revista "The Economist" sobre a democracia no mundo, refere que Portugal é uma Democracia Plena e que se encontra na 26ª posição em relação à Qualidade da Democracia, entre 167 países analisados.

O índice tem em conta cinco principais indicadores: - Processo eleitoral e pluralismo; - Funcionamento do Governo; - Participação Política; - Cultura Política; e - Liberdades civis.

O desempenho menos favorável de Portugal nesse índice regista-se nos critérios relativos à Participação Política e à Cultura Política, por isso, no conceito de Cidadania impõe-se uma maior participação de todos os cidadãos dando o seu contributo em benefício do desenvolvimento, quer do nosso país, quer principalmente do nosso concelho, na construção de um futuro mais digno para os nossos filhos.

O interesse por questões políticas é essencial para que os cidadãos possam escolher de maneira fundamentada as diferentes opções e projetos que lhe são apresentados pelos agentes políticos, tanto nos atos eleitorais, como na gestão pública.

Não devemos esquecer que a liberdade significa responsabilidade e que a liberdade de cada um de nós termina quando começa a do outro.

Numa democracia como a nossa, deve existir liberdade de expressão, devemos gozar da liberdade de poder dizer o que pretendemos, mesmo que isso, implique dizer aquilo que os outros não gostam de ouvir. Contudo, sempre deverá estar presente o sentido de responsabilidade. Cada um deverá assumir a responsabilidade daquilo que diz e que faz em nome da sua liberdade.

Dizer ou escrever, por detrás de um pseudónimo ou de uma qualquer rede social, demonstra que nem toda a gente respeita a sua liberdade.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A participação conjunta entre pessoas de diferentes gerações, as que vivenciaram o antes e o depois do 25 de abril de 1974, é um meio fundamental para o desenvolvimento contínuo, de competências e conhecimento, situação essencial para uma capacidade de gestão política, cada vez mais apta para responder aos desafios complexos e exigentes dos tempos atuais.

É esse o caminho que penso ser o correto, é esse o caminho que gostava de ver no nosso concelho. Há erros do passado e do presente, que devem estar sempre presentes na tomada de decisões que influenciam de forma irremediável o futuro de todos.

No que depender dos eleitos do PSD, sempre será colocado um primeiro lugar o interesse dos que vivem e trabalham no nosso concelho, é por isso que nos locais adequados temos apresentado as mais variadas propostas, deixo aqui como exemplo, o Orçamento participativo.

Pretendemos ser uma oposição responsável e respeitar os valores conseguidos com a revolução de abril. No passado e no futuro atuamos sempre a Liberdade de que gozamos, mas sem nunca perder o sentido de Responsabilidade e Respeito pelos outros.



Borba  
município

## Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2018)

*Continuemos a honrar a nossa história, preservando a liberdade conquistada no 25 de abril de 1974 e lutando sempre por um Futuro Melhor.*

*Viva a Liberdade!*

*Viva a Democracia!*

*Viva Borba!"*

Seguidamente discursou o membro representante do **PS** - Partido Socialista, o senhor **Luis Miguel Generoso Baltazar**, cujo discurso seguidamente se transcreve:

*"Senhora da Presidente da Assembleia Municipal,*

*Senhor Presidente da Câmara Municipal,*

*Senhores Vereadores,*

*Membros desta Assembleia,*

*Público presente,*

*Minhas Senhoras e meus Senhores,*

*Nasci com recurso a valência do Serviço Nacional de Saúde, estudei sempre na escola e em universidades públicas, não só por isto, mas também por isto – a minha geração que não estava lá na madrugada em que a liberdade veio na ponta das espingardas embrulhada em cravos vermelhos e sonhos para cumprir - deve um agradecimento eterno aos capitães de abril. Foi há 44 anos, mas nunca devemos tanto aos nossos militares, que passaram de ser o instrumento de repressão da ditadura, para se transformar no veículo da liberdade.*

*O 25 de abril é a mais bela página da nossa história e o dia mais feliz na vida de tantos portugueses. Acabou a censura, neutralizou-se a PIDE, terminou a repressão e libertaram-se os presos políticos.*

*Foi um movimento não das cúpulas militares, quase todas alinhadas com o regime fascista e com os setores mais à direita, mas um movimento das bases. A liberdade tem cor, teve paternalismo. Goste-se ou não, foram os soldados e capitães que nos libertaram e a eles devemos tudo.*

*Mas, celebrar o 25 de abril é, desde há dois anos, uma conquista e si mesmo. Longe vão os tempos da troika, da austeridade custe o que custar. Longe vão os tempos em que o nosso povo era apelidado de piegas enquanto erámos governados por personagens menores que se ajoelhavam perante os interesses estrangeiros e impunham sacrifícios injustos a quem tem menos.*



Borba  
município

## Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2018)

*Mas, "pior que os cortes de salários e pensões e todos os outros cortes, foi o corte que fizeram à esperança dos portugueses, aos horizontes de vida dos portugueses. Foi terem-nos roubado a alegria e o gosto de viver em Portugal" Manuel Alegre dixit.*

*José Carlos Ary dos Santos escreveu que "ninguém mais cerra as portas que abril abriu". Esta é a obrigação de cada um de nós. Fazer cumprir, com a intervenção política seja ao nível central seja no poder local que o ato heroico dos capitães de Abril não foi e vão. É por isso que julgo estas comemorações também não chegam.*

*As Câmaras não servem só para ter umas dezenas de funcionários, para arranjar os arruamentos e estradas ou para passar licenças. São instrumento fundamental do Estado naquilo que deve ser a promoção cultural e a consciencialização da população. Mas não para nós. Aqui, a cultura não chega, não existe, e este programa de comemorações deve ser revisto para despertar o interesse não só dos jovens, mas da comunidade em geral para esta data maior da história.*

*Minhas Senhoras e Meus Senhores,*

*É por isso que o nosso combate já não é com armas, é com ideias. Nós temos que fazer valer que a solução dos problemas coletivos passa, não raras vezes, por roturas com passado e muito menos pelo bloco central de interesses.*

*Sei que isto choca muita gente, mesmo no topo do meu partido, mas pela minha parte, não tenho medo algum de ser chamado de radical ou que me acusem de defender o mesmo que o Bloco e o PCP. Nós temos é que lutar por aquilo em que acreditamos. Se outros defendem o mesmo, tanto melhor. Mais vale sermos mais do que sermos menos.*

*E sim, se ser intransigente na defesa dos nossos ideais é ser radical, então devemos ser radicais na defesa das nossas clientelas. Que é como quem diz, fazer política para o povo, para quem vive do seu trabalho. São os operários que trabalham nas fábricas, os jovens que procuram estabilidade no emprego, a classe média e os reformados que trabalharam toda a vida no duro para terem pensões de miséria.*

*Vivemos hoje tempos de progresso que suplantam o retrocesso histórico que assistimos no período do governo mais à direita em 44 anos, que tentou consumir, de forma inconstitucional, um regresso a um passado que julgávamos irrepetível.*

*Que se não esqueça também o velho e gasto fantasma que a direita agita: que, embora celebrem abril, com alergias aos cravos, as liberdades democráticas só foram plenamente alcançadas a partir do 25 de novembro de 1975. Nada mais errado. Esta interpretação, falsa, apenas pretende lançar a suspeição quanto à revolução democrática e popular que foi o 25 de Abril.*

*Minhas Senhoras e Meus Senhores,*

*Abril fez tanta diferença. E ainda faz. Faz a diferença quando os recursos públicos são desviados para onde pertencem e investidos na escola pública e não nos colégios privados. Faz a diferença quando se aposta no Serviço Nacional de Saúde, público, universal e tendencialmente gratuito em detrimento dos*

*hospitais privados. Faz a diferença quando defendemos o nosso sistema público de pensões independentemente dos sabores e ventos que sopram no mercado. Abril faz a diferença quando revertermos a privatização criminosa da TAP, a nossa companhia aérea de bandeira.*

*Estamos por isso, creio que a maioria da população, visivelmente satisfeita com este governo. Em primeiro lugar, porque nos devolveu o gosto e a alegria de viver em Portugal. Mas também porque – contra todas as inevitabilidades e um fracasso anunciado – provou que é possível viver melhor sem ter que deixar este país.*

*Mas satisfeito não é estar conformado. Temos que fazer mais. Muito mais. Nomeadamente no que respeita à reversão das privatizações de empresas estratégicas que devem estar ao serviço da economia portuguesa e não do capital chinês ou outro qualquer.*

*Temos de fazer mais junto de quem trabalhou toda a vida. Temos que fazer mais junto de quem procura emprego.*

*As portas que Abril abriu, não foram abertas para resgatar os bancos dos amigos ou entregar dinheiro de mão beijada ao chamado setor social marcadamente ideológico, conservador e católico, portanto em oposição aos valores da revolução, onde IPSS nascem como cogumelos. É obrigação do Estado cuidar dos seus e devem ser criadas condições para que seja o Estado a fazê-lo.*

*Abril faz a diferença quando o Estado tiver coragem de avançar com um programa público de habitação, porque a habitação digna é também um direito constitucional.*

*Os valores de abril não são importantes para os vencedores são para os derrotados. Não são importantes para as empresas da bolsa, são sim para aqueles que ficaram para trás no processo de globalização. Fazem a diferença para os jovens que não aceitam a flexibilidade do mercado de trabalho: hoje trabalha-se num sítio, amanhã noutro. Como se isso fosse positivo! Mas a maior parte dos jovens não quer ser empreendedor. Não quer ser empresário. Quer apenas emprego de qualidade porque a dignidade do trabalho é um direito!*

*Como cantou Sérgio Godinho: “A sede de uma espera só se estanca na torrente. Só há liberdade a sério quando houver. A paz, o pão, habitação, saúde, educação”.*

*Façamos o sonho de Abril eterno, e não deixemos que vontade de tantos seja destruída por tão poucos. É uma questão que temos connosco mesmos, como o poema de Miguel Torga:*

*Livre não sou, quem nem a própria vida*

*Mo consente.*

*Mas a minha aguerrida*

*Teimosia*

*É que quebrar dia a dia*

*Um grilhão da corrente.*

*Livre não sou, mas quero a liberdade.*



Borba  
município

## Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2018)

*Trago-a dentro de mim como um destino.*

*E vão lá desdizer o sonho do menino*

*Que se afogou e flutua*

*Entre nenúfares de serenidade*

*Depois de ter a lua!*

**Miguel Torga, Conquista, Cântico do Homem (1950)**

*É contra quem nos quer desdizer o sonho que temos de continuar a lutar. Lutar, não necessariamente pelas mesmas coisas, mas contra as mesmas coisas.*

*Só quando cumprimos a velha utopia inscrita no preâmbulo da nossa Constituição: “de abrir caminho para uma sociedade socialista, no respeito da vontade do povo português, tendo em vista a construção de um país livre, mais justo e mais fraterno”.*

*Em suma, quando cada um de nós receber de acordo com a sua necessidade e contribui consoante a sua possibilidade. Deve ser assim, como forma natural de viver em sociedade. Tão simples como isso.*

*Aí sim, poderemos afirmar que Abril se cumpriu plenamente.*

*Viva o 25 de Abril!*

*25 de Abril, sempre!*

*Fascismo nunca mais!”*

Seguidamente o membro representante do **MuB** - Movimento Unidos por Borba, o senhor **José Joaquim Figueiredo Banza**, leu o seu discurso, e que seguidamente se transcreve:

*“Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Borba e respetivos membros,*

*Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal e Senhores Vereadores,*

*Exmos. e Exma. Presidentes de Juntas de Freguesia e respetivos eleitos,*

*Entidades presentes,*

*Senhoras e Senhores,*

*Na qualidade de membros desta Assembleia, e em representação do Movimento Unidos por Borba, juntamente com a Câmara Municipal, e com todos os Órgãos autárquicos, e respetivas forças políticas aqui representadas, estamos aqui hoje, a comemorar o 44.º Aniversário de 25 de abril de 1974. Foi nessa madrugada, já longínqua, mas sempre presente, que os valorosos Capitães de abril, planearam cirurgicamente, o derrube de um regime ditatorial, que oprimia o nosso povo, e nos afastava cada vez mais do mundo real, a que hoje temos o privilegio e em liberdade da ele pertencer. Aos heróis de abril, que hoje*



## Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2018)

*aqui homenageamos, e agradecemos por nos terem dado a liberdade, e permitisse que Portugal se reencontrasse com o Mundo, e acabar de vez, com a longa ditadura do obscurantismo e atraso a que fomos submetidos no então eternamente sós, durante cerca de meio século.*

*Além da liberdade alcançada, o povo começou a ter voz escolhendo os seus eleitos, em eleições livres e transparentes, coisa que não existia no poder totalitário anterior.*

*Em boa hora, acabou também com a guerra colonial, devolvendo a liberdade às colónias, ex: Províncias Ultramarinas e aos seus povos, pondo fim ao envio da nossa juventude, muitas vezes mal preparada para enfrentar três frentes de guerra de guerrilha, em Angola, Guiné e Moçambique, das quais ainda hoje, alguns que nela intervieram estão a sofrer os seus traumas físicos e psicológicos, além daqueles que nela tombaram para sempre, numa guerra inglória, para a qual eram obrigados a participar contra a sua própria vontade.*

*Ao comemorámos hoje a Revolução do 25 de abril 1974, não podemos esquecer, que nos trouxe a liberdade de expressão, reunião e associação, proporcionando eleições e direito ao voto livre, acesso há saúde e educação e há libertação imediata dos presos políticos. As pessoas da minha geração sabem bem das diferenças sociais do antes e do depois. Lembro-me no antes, miúdos da minha idade andarem descalços longos anos, mal alimentados, pertencendo a famílias numerosas, cujos pais trabalhavam todos os dias de sol a sol, recebendo um salário miserável, que mal dava para comprar um saco de pão, para se alimentarem precocemente durante toda a semana. Nesse tempo não havia dias para descansar, trabalhava-se aos sábados, domingos e feriados, não havia férias, nem quaisquer regalias sociais.*

*Na década de 1970, começou a haver uma pequena melhoria social, mas não o suficiente para parar as movimentações políticas, que cada vez estavam mais intensas na insatisfação ao regime, e se debatiam para pôr fim ao poder único instalado.*

*Era preciso mudar o País e acompanhar a Europa e o Mundo Democrático, com o decorrer da guerra, nas ex-colónias, alguns militares do quadro das Forças Armadas, juntamente com os Milicianos, vinham mantendo contactos, para pôr fim ao sacrifício a que o Povo Português estava submetido.*

*Assim, chegámos há Revolução do Cravos de 1974, que nos deu a liberdade e poder de decisão, para podermos escolher em democracia, os cidadãos e cidadãs que nos representassem melhor, na Presidência da República, no Governo e no Poder Local.*

*Se não fosse o 25 de abril de 1974 era impensável isso acontecer.*

*E é por isto tudo, que o Movimento Unidos por Borba, homenageia mais uma vez neste dia, os Capitães e todos os militares de abril, e nunca será demais recordar o dia da liberdade.*

*Liberdade – quero aqui expressar o bom que é ouvir ou ler a palavra LIBERDADE.*

*Liberdade, diz-nos que estamos libertos, sem amarras, diz-nos que somos livres, mas também nos diz, que devemos respeitar ou outros, que pensam diferente de nós.*



Borba  
município

## Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2018)

*O 25 de abril, foi uma janela que se abriu, para acabar com o poder absoluto, e para que cada um, expressasse em democracia a sua opinião, em representação da força política que depende.*

*Devem fazê-lo em Assembleias, devem intervir no contraditório com elevação, respeitando a Mesa da Assembleia e os seus membros, e não da maneira desrespeitosa a que eu já assisti.*

*O MUB vai continuar no bom caminho, na recuperação da dívida herdada e está empenhado, com os precários meios financeiros que tem ao seu dispor, em desenvolver e melhorar o nosso concelho.*

*Foram os Borbenses que nos escolheram pela segunda vez para governar o nosso Município. Não os desiludiremos.*

*Agradecemos, em nome do MUB a confiança maioritária que em nós depositaram.*

*Obrigado Borbenses!*

*Viva o 25 de abril!*

*Viva a Liberdade!*

*Viva Borba!"*

Seguidamente proferiu o seu discurso o senhor **Presidente da Câmara Municipal:**

*"Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal,*

*Exmos. Senhores Vereadores,*

*Exmos. Senhores e Exma. Senhora Presidentes de Junta,*

*Exmos. Membros desta Assembleia,*

*Exmos. Senhores,*

*Exmas. Senhoras,*

*Um cumprimento especial para o Pedro e para a Micaela. Gostei de os ouvir numa forma muito clara, foram sucintos naquilo que disseram e acima de tudo foram ambiciosos. O que nós queremos é isso! Gente ambiciosa, gente com capacidade em participar, e acima de tudo, ter a coragem de vir aqui, vocês são uns miudinhos, e virem aqui com essa descontração e com essa preparação. Dou-lhes os parabéns e estou muito contente.*

*Falo nesta Assembleia pela sétima vez, do vinte cinco de abril. Falei duas vezes como Presidente de Junta e como Presidente de Câmara é a quinta vez que vou falar.*



## Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2018)

*Eu disse numa altura quarenta e quatro anos! Se fizermos as contas, quarenta e quatro anos, vezes 308 municípios está já tudo dito do 25 de abril. Está? Não! Estes miúdos provaram que não está tudo dito sobre o 25 de abril. O que é que falta para cumprir abril?*

*Falta empenho de todos nós! Falta vontade de todos nós!*

*Foi com os militares que se fez o 25 de abril, pessoas que no dia do movimento estavam lá no sítio, e que na altura depois de darem o poder ao povo voltaram para os quartéis, e nunca mais quiseram saber nada disto. Porque entregaram, claramente o poder a quem o deve exercer, que é o Povo. O Povo que democraticamente elege quem quer, por isso é que felizmente essa grande conquista da democracia, que permite que de quatro em quatro anos, ou de cinco em cinco anos haja eleições. Isso, em primeiro lugar, é a grande vantagem da democracia ganha com o 25 de abril.*

*O 25 de abril está neste momento a ser comemorado, e é comemorado porquê? Se reparem em muitos municípios já não há a comemoração oficial do 25 de abril em termos de cerimónia solene, o que representa uma falta de respeito pelos militares e pelas pessoas que votam localmente ou votam a nível nacional. Enquanto nós estivermos nesta Câmara, haverá sempre fogo de artifício, e haverá sempre a sessão solene de comemoração, pelo respeito pelas pessoas que fizeram o 25 de abril.*

*Voltando para trás, como dizia o mestre José Banza, "quem não se lembra das pessoas que se fartaram de trabalhar e que deram parte de si, umas presas, outras torturadas e outras mortas, para que nós estejamos hoje aqui a falar tranquilamente de Liberdade e em Liberdade".*

*Eu digo que o 25 de abril, nunca estará feito, sabem porquê? Quando se fala no Serviço Nacional de Saúde, uma grande conquista de abril. Reparem bem! Serviço Nacional de Saúde, para toda a gente! Então expliquem-me lá porque é que há Caixa de Previdência, há ADSE (...), porque é que não está tudo junto. Pensem bem! O Serviço Nacional de Saúde existe, porque é que não é igual para todos, porque é que não se juntam todos. Enfim, iremos evoluir, penso!*

*Olhando para Borba de uma forma muito clara, eu não vou discutir o passado, porque o passado não vale a pena! Não vou dizer que o fulano tal é ruim e que eu sou melhor que ele, não estou preocupado com essas coisas! Estou preocupado em trabalhar para a nossa terra, eu, e as pessoas que ali estão, e que felizmente aquelas 4 pessoas que estão comigo, temos o bom senso, independentemente da maneira como pensamos, termos que perceber que Borba vale mais que a gente isoladamente ou nós todos juntos, e felizmente as reuniões de Câmara têm provado isso. Todas as decisões que nós tomamos, podem não ser colegiais ou por unanimidade, mas são pelos interesses de Borba.*

*Neste momento, queremos muito trabalho para Borba, e o trabalho só se consegue com produção de riqueza, só se consegue com investimento. Temos uma coisa em concreto, com a hipótese de arranjar 20 postos de trabalho e depois mais 20 postos de trabalho, estamos a trabalhar nisso com muita paciência e muita calma, dito doutra maneira "(...) existem cerca de catorze milhões de euros, para serem investidos*



## Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2018)

*em Borba e há pessoas que vão investi-los". Temos tido reuniões sucessivas para se conseguir resolver a situação e queremos conseguir esse objetivo.*

*Quando se fala de abril, repetimos sempre os mesmos discursos, quem é que não gosta da Liberdade? Quem é, que não respeita os Militares? Pessoas que eu conheci, pessoas generosas! Quem é, que não quer o desenvolvimento de um concelho? Quem é, que não quer que haja trabalho a sério para as pessoas? Queremos todos! Como é que vamos conseguir esse trabalho? Como dizia o Nelson "(...) esquecendo muitas vezes as guerras mesquinhas da política mesquinha (...)", e pensarmos sempre nos interesses neste caso de Borba ou de Portugal.*

*Eles, os meninos, disseram, aquelas coisas que não percebem muito bem "(...) aquelas lutas partidárias que há no parlamento (...)", mas os senhores tomem atenção a isso, são miúdos com quinze anos. Isso revela que esses miúdos, tem boa formação, boa preparação e o futuro está aqui. Para mim, existem dois tipos de classes etárias que não se deve tocar, que são os idosos e as crianças. Os idosos porque são frágeis e trabalharam uma vida inteira, mal pagos, cansados, com reformas de miséria ao fim de tantos anos de trabalho. E as crianças, porque no princípio não se conseguem mexer e são frágeis. Quando chegamos a idade adulta, mais pontapé para lá, mais pontapé para cá, mas vamos andando, caímos, levantámo-nos, só quando nos matarem é que morremos completamente (...), enfim! Mas levantam-mos nos sempre, ao contrário das crianças e dos idosos.*

*Deveria haver um cuidado muito grande, apesar da saúde, como dizia o Luís, o serviço da Educação funciona, mas poderia ser melhor, talvez! Se calhar poderia funcionar muito melhor. A nível da cultura, existe pouco dinheiro, mas esse pouco dinheiro vou usá-lo. Há pouco tempo existiu uma guerra brutal entre os movimentos culturais e o governo, mas afinal chegaram à conclusão que era mais ou menos um milhão de euros, reuniram-se entenderam-se e há mais dinheiro para a cultura. A cultura primeiro que tudo, deve ser dirigida a toda a gente. Lamentavelmente, a cultura cada vez mais é vista de uma forma dita, separatista ou elitista. Eu sou muito culto, gosto muito de cultura, o outro que não gosta de cultura não é culto. Entendem! Gosto muito de opera, então sou culto, mas se gostar de uma "pimbalhada", já não sou culto! Entendem? São esses os critérios. Quem é, que não gosta de teatro, quem é, que não gosta de um bom concerto, quem é, que não gosta de música clássica ou música pimpa, isso é uma forma de cultura, mais ou menos cultura popular. Em termos normais e gerais é assim que a gente deve fazer. Termos a capacidade de percebermos que todos juntos, seremos muito melhor, todos juntos poderemos resolver as coisas melhor, aí, de quem pense que por ocupar temporariamente o lugar de Presidente de Câmara (...) quer o quê? Ser Presidente de Câmara, Presidente de Junta ou ser membro de Assembleia, exige a maior responsabilidade para com os outros, esses lugares temporários são para servir os outros, e se servirmos os outros bem, naturalmente que seremos bem servidos.*

*Claramente que o 25 de abril, a mim, ao pessoal da minha geração, nos toca profundamente, porque vivemos aquela data concreta, vivemos a evolução das coisas. A mim, tocamente, porque conheci*

*intervenientes dele e porque vivi o 25 de que abril, naturalmente que o pessoal mais novo não viveu essa época.*

*Volto a dizer, estas sessões solenes valem sempre a pena, e hoje particularmente valeu a pena, pelas intervenções destes dois meninos que aqui estão, quando os ouvi percebi que temos futuro, percebi que Borba já é grande, mas com estes dois jovens será muito maior. Assim vocês tenham essa capacidade de intervir e não se deixem intimidar por ninguém, não é porque falarmos muito alto que temos razão. Entendem? Preparem-se, estudem, leiam evoluam e se um dia voltarem para Borba, será uma alegria para as vossas famílias, se a vossa terra lhes der condições de trabalho para viverem. É obrigação de toda esta gente que aqui está, de arranjar condições para que isso aconteça.*

*Acreditem que o espírito de abril, que abril me ensinou, que os meus pais me ensinaram, é das coisas mais importante em termos da minha vida pessoal, e em termos da vida deste país. Conseguimos a democracia, conseguimos o desenvolvimento, conseguimos a descolonização, mas acima de tudo e termino como dizia o Sérgio Godinho, a paz, o pão, habitação, saúde, só quando tivermos isso tudo, e nós queremos isso tudo, só então, o 25 de abril será conseguido.*

*Viva o 25 de abril!*

*Viva Borba!*

*Viva Portugal!"*

Finalmente discursou a senhora **Presidente da Assembleia Municipal**, cujo discurso seguidamente se transcreve:

*"Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal,*

*Exmos. Senhores Vereadores,*

*Exmos. Senhores e Exma. Senhora Presidentes de Junta de Freguesia,*

*Exmos. Senhores e Exma. Senhora membros desta Assembleia Municipal,*

*Exmos. Senhores e Exmas. Senhoras,*

*O vinte e cinco de abril de mil novecentos e setenta e quatro representa um marco da recente história Portuguesa, que importa comemorar e recordar.*

*Recordar que esta Revolução foi o resultado do heroísmo de um povo que vivia amordaçado, com medo de ser igual a si próprio, de ousar ser diferente, de emitir opinião, enfim de ser livre.*

*Digo heroísmo de um povo porque os "Capitães de Abril" eram homens do povo que acreditaram poder fazer de Portugal um país mais justo, mais plural e mais igual, para si e para os seus.*



## Município de Borba

### Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2018)

*Recordar que nesse tempo existiam fortes laços de afeto e solidariedade entre vizinhos. Todos se entreajudavam e protegem uns aos outros, viviam a alegria e a dor do vizinho como sendo a sua.*

*Recordar que Portugal enquanto país é presentemente classificado como uma democracia, em virtude da ousadia do povo Português que fez a Revolução dos Cravos, a qual teve por grandes protagonistas um grupo de homens hoje chamados de "Capitães de Abril".*

*Recordar que presentemente ainda existem no mundo muitos países governados por regimes ditatoriais, e que esses regimes condicionam a forma de estar e de ser dos seus cidadãos.*

*Recordar que foi graças à Revolução do vinte e cinco de Abril que as mulheres puderam ser aceites no mundo empresarial, e no mundo da política, como sendo detentoras de capacidades iguais às reconhecidas aos homens, digo com reconhecida capacidade para assumir responsabilidades que até ai lhe estavam publicamente vedadas, digo publicamente vedadas, porque todos sabemos que na sombra dos nossos pais ou avós existia uma mulher, a nossa mãe ou avó, que lutava ao lado desse nosso antepassado com o mesmo ânimo e sabedoria.*

*Recordar que se hoje estou aqui perante vós, a discursar como Presidente da Assembleia Municipal de Borba, o devo aos valores sonhados e implementados durante e após a Revolução do vinte e cinco de Abril, que teve início no ano de mil novecentos e setenta e quatro e culminou, se afirmou, após um período político bastante conturbado, em vinte e cinco de novembro de mil novecentos e setenta e cinco.*

*Recordar que com a Revolução de Abril foi implementado o estado social, no qual se protegeu o futuro, protegendo todo um povo, e as várias camadas da população que o compunham, crianças, população em idade ativa, idosos, e pessoas com incapacidade para desempenhar uma atividade remunerada.*

*O estado social permitiu, e impôs, que a alfabetização estivesse acessível a todos, fornecendo assim ferramentas ao povo para poder participar numa sociedade que se queria moderna, e onde todos tivessem uma participação ativa.*

*Recordar que durante quarenta e oito anos o denominado "Estado Novo", regime ditatorial que governava Portugal, considerava a alfabetização como uma aquisição que poderia desestabilizar o regime político instituído, ao facilitar a difusão de saberes que os livros tantas vezes censurados continham.*

*Além da educação o estado social, nascido após o vinte e cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro, forneceu ao povo português a possibilidade de ter acesso a uma rede de cuidados de saúde, reduzindo assim a taxa de mortalidade infantil, prolongando a esperança média de vida, e facultando aos mais frágeis, idosos e pessoas com incapacidades diversas, uma rede de serviços de cariz social que os passou a apoiar, e quando necessário acolher.*

*Recordar que os valores implementados, e as alterações estruturais que resultaram da Revolução de Abril, deram ao povo a possibilidade de eleger os seus representantes não só a nível do poder central, mas também em termos de poder local.*



Borba  
município

## Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2018)

*Quer isto dizer que a reestruturação administrativa implementada possibilitou a instauração do poder local.*

*Recordar que o poder local constituído por homens e mulheres do povo, que o povo elegeu como seus legítimos representantes, permitiu às regiões do interior, como é o caso do nosso concelho, de Borba, o desenvolvimento há muito esperado, e que tardava em chegar.*

*Recordar que mesmo a nível local foi mais uma vez o povo liderado pelos seus legítimos representantes, eleitos através do voto, e que bem conheciam os anseios desse povo que representavam, a gerir o trabalho dos voluntários que deram horas e dias de trabalho em prol do bem comum, mais concretamente para que o nosso concelho pudesse ter as infraestruturas básicas necessárias ao desenvolvimento, há muito ansiado, mas sempre adiado.*

*Foi o poder local que contribuiu para a implementação e tornou acessível a todos o saneamento básico e conseqüentemente facultou melhores condições de saúde, de vida e de bem-estar à população do concelho de Borba, mas foi ainda o poder local a contribuir para a implementação da rede de energia elétrica, tão necessária ao nosso bem-estar.*

*Nestas quatro décadas muito se fez e muito há por fazer, ora representando o vinte e cinco de Abril a esperança de um povo que acreditou, lutou e venceu, temos todos nós a obrigação de continuar a acreditar que está na nossa união, na nossa capacidade de diálogo, entender que muito se avançou em quarenta e três anos de poder democrático.*

*É verdade que nem sempre caminhámos da melhor forma, mas temos de entender que as circunstâncias sociais, económicas e culturais existentes em abril de mil novecentos e setenta e quatro, eram muito diferentes das atuais, devendo assim reinventar a cada dia que passa a democracia que nos foi legada.*

*Urge desta forma homenagear Abril recordando que o futuro será o que um homem quiser, que não podemos deixar de lutar, nem demitir-nos das nossas responsabilidades enquanto cidadãos.*

*Em dois mil e dezassete de acordo com a imprensa portuguesa e internacional o Jornal "The Economist" terá apresentado um relatório sobre o índice da democracia em cento e trinta e sete países do mundo, classificando Portugal como ocupando a vigésima sexta posição do ranking (a), e segundo a informação recolhida ter sido esse ano, um ano negro para as aspirações democráticas no mundo inteiro, ao revelar que somente cinco por cento do mundo vive uma democracia plena, e que um terço vive sob o domínio de regimes ditatoriais (b).*

*Face ao exposto constata-se a importância de trabalharmos em prol do bem comum e de nos unirmos para continuarmos a viver numa democracia.*

*Por último referir que o poder local enfrenta presentemente novos desafios, como é o caso da descentralização de competências, entre outras na área da saúde e educação, por não existir da parte do poder central a necessária atenção às diferenças existentes entre os diversos concelhos do país real, bem*



## Município de Borba

### Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2018)

como a não transferência dos meios financeiros tidos por necessários há eficaz prestação de tais serviços à população representada por esse mesmo poder local.

Por tudo isto, e porque o principal objetivo do ser humano é ser feliz, e como diz a canção "(...) tu sozinho não és nada, juntos temos o mundo na mão (...)" (c) importa continuar a comemorar Abril, e todos juntos continuar a lutar por um mundo mais justo e solidário.

Vinte e cinco de Abril sempre!

Viva Borba!

Viva Portugal!"

- (a) DN, Jornal Diário de Notícias, datado de trinta e um de janeiro de dois mil e dezoito (ONLINE)
- (b) Jornal Hoje Macau, datado de cinco de fevereiro de dois mil e dezoito (ONLINE)
- (c) Canção – Canta amigo canta, autor António Macedo

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a Sessão pelas doze horas, da qual se lavrou a presente ata, composta por dezanove páginas, que vai ser assinada pelos Membros da Mesa.

**A Presidente da Assembleia Municipal**

Célia Maria Matos Alpalhão

**O Primeiro Secretário**

Paulo Vicente Ramos Mendanha

**O Segundo Secretário**

Rui Miguel Tavares Nobre Franco

